

AValiação Sanguínea e Escore Fecal de Bezerros Recebendo Soro de Leite em Pó em Substituição ao Leite Cru e/ou Sucedâneo

Lázaro Samir Raslan^{1*}; Mércia Regina Pereira de Figueiredo²; Vinícius Augusto Gonçalves Rezende³; Sarah Ola Moreira²; Camila Maida de Albuquerque Maranhão⁴; Marianna Pelicioni Faria Batista⁵; Ana Esther Soares⁵

¹Extensionistas do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper; ²Pesquisadora do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper; ³Médico veterinário; ⁴Professora da Unimontes – Janaúba MG; ⁵Bolsista no Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper.
*lazaroraslan@yahoo.com.br

Na fase inicial dos bezerros lactentes, a saúde e o desenvolvimento animal são importantes para seu desempenho. O hemograma, composto por elementos sanguíneos, permite de maneira fácil a obtenção de informações valiosas sobre a saúde e adaptação dos animais aos desafios ambientais. A ocorrência de anemia interfere na taxa de crescimento dos animais, bem como influencia a ocorrência de enfermidades como pneumonia e diarreia neonatal. O escore de fezes de bovinos é uma ferramenta que permite avaliar a saúde e o bem-estar dos animais, bem como a qualidade da dieta e a sua digestibilidade. O objetivo do trabalho foi avaliar parâmetros sanguíneos e escore de fezes de bezerros lactentes alimentados com soro de leite em pó em comparação ao leite cru e sucedâneo. O experimento foi conduzido na fazenda Campo Grande, localizada no município de Ibirapuã – Bahia nos meses de junho a setembro de 2023. Foram utilizados 16 animais mestiços de leite/corte, oriundos do rebanho da fazenda. Após os 30 dias de nascimento os animais foram transferidos para o bezerreiro tropical individual e sorteados aleatoriamente nos seguintes tratamentos experimentais: T1 – leite cru integral – 6 litros; T2 – sucedâneo – 6 litros; T3 – soro de leite em pó – 8 litros; T4 – soro de leite em pó - 6 litros e ração concentrada com 23% PB. O sucedâneo de leite e o soro de leite foram diluídos em água na temperatura de 40°C conforme recomendação do fabricante. A água foi fornecida à vontade aos animais. Os tratamentos foram fornecidos duas vezes ao dia, pela manhã e à tarde. O período experimental foi de 45 dias. Para avaliação do escore fecal procedeu-se a avaliação visual das fezes e utilizou-se o seguinte parâmetro: 1 – Normal; 2 - Líquida; 3 – Muito líquida. Para avaliação sanguínea, a coleta de sangue foi realizada na propriedade semanalmente pelo médico veterinário da fazenda através de punção venosa no pescoço dos animais, com tubo de coleta a vácuo, posteriormente armazenados em caixa térmica e encaminhados para análise em laboratório clínico animal no mesmo dia. Foram avaliados os seguintes compostos sanguíneos: hemoglobina (HEG), hemácias (HEM) e hematócitos (HET). Houve interação entre os alimentos avaliados e as semanas de avaliação para escore fecal. O soro de leite 6 e 8L levou ao amolecimento das fezes durante as semanas de avaliação quando comparado ao leite cru (escore 3 x escore 1, respectivamente). Na avaliação de parâmetro sanguíneos, o HET apresentou maior valor para o tratamento leite cru quando comparado aos tratamentos soro de leite (6 e 8L), independente das semanas de avaliação. Houve também uma diferença para as variáveis HEG e HET que diminuíram de acordo com o período experimental, mas que não tiveram influência dos alimentos avaliados. Os valores médios para esses parâmetros foram (10,5% e 24% respectivamente) indicando que os animais não apresentaram anemia durante o período experimental. Conclui-se que alimentos alternativos como o soro de leite podem ser usados na alimentação inicial dos bezerros a depender do desempenho e saúde geral dos animais além do custo dos demais alimentos disponíveis.

Palavras-chaves: digestibilidade. aleitamento. lactente.

Agradecimentos: Secretaria de Agricultura do Estado do Espírito Santo – SEAG; Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo – FAPES; Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper.